

XVI REUNIÃO CIENTÍFICA SÃO LUCAS

De 30 de outubro à 1º de novembro

AUDITÓRIO UNIDADE II



RESUMO EXPANDIDO SOBRE O PROJETO “INFECÇÕES FÚNGICAS EM PACIENTES DO CENTRO DE PESQUISA EM MEDICINA TROPICAL (CEPEM) EM PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL.”

DURLACHER, Rui Rafael

DE SOUZA, Elton Bill Amaral

RODRIGUES, Renata Santos

INTRODUÇÃO

Uma grande variedade de fungos é encontrada na natureza em solo, água e ar, com importante papel biológico para degradação de matéria orgânica, e são vastamente utilizados na indústria farmacêutica, alimentícia, química e várias outras.

A infecção micológica pode ocorrer por inoculação em pele ou mucosas devido impacto com material contaminado, ou já serem da microbiota natural do ser humano, mas se tornarem oportunistas em situações de desregulação alimentar, de temperatura ou da imunidade. Eles apresentam seu desenvolvimento em curto tempo ou até dentro de décadas, dependendo da espécie e são classificadas em superficiais, cutâneas subcutâneas, oportunistas e sistêmicas. As micoses sistêmicas são causadas por fungos que invadem sistemas ou órgãos. Ao serem inoculadas no hospedeiro, a fase de latência pode durar mais de 20 anos, tempo que se aproveitam da nutrição e calor do corpo do hospedeiro. Dentre os principais fungos dessa classe, será destacado *Paracoccidioides* spp.

OBJETIVO A partir desse trabalho, busca-se identificar os agentes etiológicos de infecções fúngicas em pacientes que foram encaminhados para coleta de material biológico no Laboratório De Micologia Médica do Centro de Pesquisa em Medicina Tropical de Porto Velho-RO (CEPEM), assim como realizar o levantamento epidemiológico dos casos de paracoco registrados nos livros deste laboratório entre 2010 e 2025 e também coletar, Isolar e identificar as espécies de fungos em amostras clínicas de pacientes.**MATERIAL E MÉTODOS** Esta pesquisa está dividida em parte retrospectiva e prospectiva. Foi realizada consulta nos livros de registro do CEPEM para coletar dados desde 2010 até 2025, sendo eles: idade, gênero, profissão, localização da lesão e qual a respectiva micose. Novas coletas são feitas sempre que necessário a partir de pacientes que procuram atendimento no CEPEM encaminhados por médicos de Unidades Básicas de Saúde para investigarem micoses. O material de pesquisa é obtido pelos profissionais capacitados, e então é registrado nos livros e analisada por biólogo especializado em micologia médica e biologia dos fungos. As amostras dos pacientes são recebidas acondicionadas de maneira apropriada (escarro, lavado broncoalveolar, fragmento de tecido, sangue, urina, líquido, aspirado de medula óssea, ou outro), e/ou coletadas por meio de diferentes técnicas, como método de porto e escarificação de pelo, pele e unha. Em seguida o diagnóstico será

através do exame direto com microscopia e cultura. Ao término da pesquisa será realizada uma análise epidemiológica no banco de dados desses pacientes e alguns casos com diagnóstico positivo para infecção fúngica, serão selecionados para a elaboração de relatos de casos clínicos, monografias e ou outros trabalhos científicos. Os pacientes serão convidados a participar da pesquisa, e se estiverem de acordo assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e/ou Termo de Assentimento (TALE), autorizando o acesso aos seus dados contidos no livro de registro. No ano de 2018, em 12 meses foram atendidos 644 pacientes com suspeita de infecções fúngicas, ocorrendo 201 casos positivos para alguma micose (31,2%). sendo assim, é esperado que no período de Agosto de 2024 a Julho de 2025 haja 200 participantes para a parte prospectiva dessa pesquisa. No período de 2010 a 2021 foram atendidos 6000 pacientes com suspeita de infecção fúngica, destes 2946 (49,1%) apresentaram resultado positivo para algum tipo de micose e, portanto, pretende-se alcançar esse número amostral para a parte retrospectiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO Durante a realização da pesquisa, a grande maioria dos materiais biológicos coletados foram escamas epidérmicas e líquido purulento por swab. Amostras como escarro, líquido cefalorraquidiano e biópsia são realizadas por profissional médico e enviadas ao laboratório para realização de análises microscópicas e cultura para posterior análise. Seguindo esses métodos, é possível realizar a identificação de inúmeras doenças fúngicas. os mais comuns são Cândida, pitiríase versicolor e dermatofitoses, mas também aparecem com certa recorrência pacientes com infecção por Paracoco, Doença de Jorge Lobo e Criptococose, por conta da localização amazônica ser endêmica para fungos devido às altas temperaturas e constante umidade. Até o momento da realização deste resumo, foram analisados 6 livros de registro de 2017 a 2020. Nesta pesquisa foi encontrado registros de 31 pessoas com infecção por paracoco, dentre esses, 12 são agricultores e 4 são operadores de máquinas agrícolas. Outras profissões não foram informadas. Em relação ao gênero, 28 são do sexo masculino, e apenas 3 são femininos.

É possível perceber a prevalência de casos entre homens trabalhadores agrícolas da idade dos 30 aos 60 anos, perfil epidemiológico clássico dessa doença, tendo maior acometimento de vias aéreas e da pele na região da face. **CONCLUSÃO**

A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa, é possível perceber a importância da micologia, e da epidemiologia, pois uma vez que se compreende os fatores de risco de determinada doença, inicia a luta contra os agentes etiológicos, com o devido uso de equipamento de proteção individual durante as atividades laborais e desenvolve a linha de diagnóstico e tratamento. Ademais, os alunos inseridos em projetos de pesquisa como este se tornam mais capacitados para lidar com casos de doenças que já foram presenciadas e estudadas, por atuarem em conjunto com pesquisadores já experientes. Também há benefício para os pacientes que participam da pesquisa, por terem o benefício de um diagnóstico dado por profissionais de referência na área micológica. **AGRADECIMENTOS**

Aos meus professores, Dr Rui Rafael Durlacher, pelas orientações durante a realização da pesquisa científica e Me. Elton Bill Amaral de Souza, pelos ensinamentos em microbiologia e auxílio nas coletas e análises; À Ma. Renata Santos Rodrigues, pelo apoio na escrita dessa pesquisa; Ao Centro de Pesquisa em Medicina Tropical, por ceder o ambiente necessário para realização de tantos trabalhos científicos ao longo dos anos de existência em Porto Velho-Ro; E à Afya São Lucas, por incentivar a pesquisa científica.

PALAVRAS CHAVES: Infecções Fúngicas, Epidemiologia, Paracoccidioidomicose